
TEN ROOMS OF THE MIND
LUCID MADNESS
Vision

A LOUCURA LÚCIDA GILLETTE

Visão

DEZ QUARTOS DA MENTE

Existe uma casa que cada um de nós habita sem nunca tê-la escolhido.

Não tem endereço. Não aparece em mapa nenhum. E, no entanto, nós a conhecemos melhor do que qualquer lugar onde tenhamos realmente morado. Dentro dela, há dez portas.

Algumas nós abrimos todos os dias sem perceber.

Outras mantemos trancadas, fingindo que não têm nada a ver conosco.

E há ainda quartos que não fomos nós que construímos e que, mesmo assim, de algum modo carregamos dentro de nós. Isto não é uma teoria.

Não é um manual de psicologia juntando poeira numa prateleira.

É o relato de um homem que atravessou esses dez quartos um por um, muitas vezes sem saber onde estava, e que agora, com alguns anos a mais nas costas, tenta descrevê-los exatamente como os viveu.

Dez portas.

Abri todas.

Algumas com curiosidade.

Algumas a contragosto.

Algumas só quando já era tarde demais para voltar atrás.

Se estes quartos parecerem familiares, não é porque contem a minha história.

É porque, lá no fundo, contam também a sua.

Ferdinando

LOUCURA LÚCIDA — Visão

Existe um território que poucos reconhecem.

Fica entre o caos e a clareza.

Entre a ferida e a compreensão.

Entre o colapso e o renascimento.

Eu o chamo de loucura lúcida.

Ali, as conexões se tornam visíveis.

As máscaras caem.

Os detalhes começam a falar.

É difícil de explicar.

Quem nunca a viveu a toma por confusão.

Na verdade, é o contrário.

É excesso de clareza.

Realidade demais observada de uma só vez.

Quem vive na loucura lúcida não está perdido.

Está apenas viajando por lugares aonde os outros ainda não chegaram.

Certa vez visitamos um cliente que nunca pagava em dia.

Os atrasos o devolviam o tempo todo à lista das contas vencidas.

Até o gerente de crédito acabou se envolvendo.

Ele vinha de Milão.

Mais analítico.

Mais racional.

Menos emotivo.

Mesmo assim o cliente não dava ouvidos.

O tempo passou.

Um dia eu o encontrei de novo.

Eu disse:

“Parabéns. Seu nome não está mais na lista de inadimplentes. Você finalmente ficou igual a todo mundo.”

Ele me olhou.

Sorriu.

E respondeu:

“Meu caro amigo, olhe de novo. Se você não me viu, não quer dizer que eu não esteja lá.”

Naquele momento entendi uma coisa.

Loucura lúcida não é ver o que não existe.

É ver o que existe enquanto todo mundo está olhando para outro lado.

Ferdinando